

TOLEDO, Conceição Arruda. Balanço da "Semana Guilherme de Almeida". Diário do Povo, Campinas, 31 maio 1975.

Balanço da "Semana Guilherme de Almeida"

Diário do Povo
31/5/75

CONCEIÇÃO ARRUDA TOLEDO

Para quem ainda não sabe, desde 1971 Campinas comemora a "Semana Guilherme de Almeida", dedicada ao nosso imortal poeta.

Convém rememorar como ela nasceu: Nos primeiros dias de maio de 71 o "Diário do Povo" publicou uma sugestão do acadêmico Mário Pires, dirigida à presidente do Clube dos Poetas, no sentido de organizar-se, tal como outras cidades o fazem a filhos ilustres, uma semana de homenagens a Guilherme de Almeida.

Como confreira de Mário Pires na Academia Campinense de Letras e sócia fundadora, relações públicas e assessora de imprensa do Clube dos Poetas que eu amava e desejava ver projetar-se cada vez mais, tentei inutilmente comunicar-me com a presidente a fim de transmitir-lhe a idéia aventada e começar a pensar, seriamente no assunto.

Estando impossibilitada de locomover-me devido a uma fratura de rótula, resolvi dar os primeiros passos por minha própria conta, usando o telefone instalado à cabeceira de minha cama. Relacionei as entidades que poderiam colaborar e pedi à secretária do CCLA, Norma Piazon, para redigir ofícios à Secretaria de Educação e Cultura, Câmara Municipal, Academia Campinense de Letras, MMDC, Associação dos Expedicionários de Campinas, Academia Universitária de Letras e naturalmente, CCLA e Clube dos Poetas.

Assim foi possível nesse ano, a primeira semana, extra-oficialmente dedicada a Guilherme, de 5 a 11 de julho, para que nela fossem incluídos o 9 de julho em consideração ao soldado G., encerrando-se dia 11, data de seu falecimento. (Esses fatos foram por mim narrados no "C.P.", edição de 18-06-71).

No ano seguinte, a pedido nosso, a Secretaria de Educação resolveu oficializá-la, quando a antecipou para maio, aproveitando-se a presença de professores e alunos, fixando-a entre 16 e 23, data esta significativa ao soldado de 32, pois nela caíram seus primeiros mártires, originando-se a conhecida sigla MMDC.

É bom que todos saibam que foi firmado um **compromisso daquelas entidades**, prometendo dar ampla colaboração ao bom êxito da iniciativa, cujo objetivo era **exclusivamente**: análise, comemoração, divulgação e exaltação da vida e da obra de G. A., — assunto exaustivamente discutido por seus representantes em reunião com o Secretário de Educação, na Secretaria da Av. Saudade.

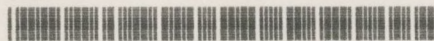
Convém lembrar também, que desde 1971, Baby de Almeida, viúva do poeta, tem comparecido a todas as solenidades, acompanhada do filho, do biógrafo de G. A., familiares e amigos, prestigiando a todos os atos da "Semana" dedicada a seu marido.

Rememorados esses fatos, vamos ao balanço da IV Semana oficializada pela Prefeitura através da sua Secretaria de Educação, cuja principal falha tem sido a completa falta de planejamento e supervisão, tanto na divulgação das solenidades como à representação oficial nos diversos atos públicos, já não digo em respeito às entidades coadjuvantes do sucesso ou responsáveis pelo fracasso da iniciativa, mas em respeito à veneranda senhora que se locomove sob vento e frio, diariamente, de S. Paulo a nossa cidade, com o fito de não deixar que a memória do ilustre campinense venha a morrer em sua terra natal.

A última hora sempre, são convocadas as entidades para aquilo que chamam "organização" da Semana Guilherme de Almeida.

Escas entidades, por sua vez, são igualmente relapsas porque devem saber que assinaram um **termo de compromisso** que se repete anualmente, e deveriam já com antecedência, fazer o planejamento do que seria apresentado à apreciação quando convocadas, embora tardiamente, pelo Departamento de Cultura.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030759

Em vez disso, algumas delas parecem ignorar completamente a responsabilidade que assumiram, e ficam de braços cruzados aguardando que lhes entreguem o programa elaborado, com o orador indicado e tudo o mais para que a sua noite se desenrole sem o mínimo esforço. E quando isso não suceda, acontece como neste ano que a Câmara deixou de realizar a sessão solene programada porque... o "convite" lhe chegou atrasado!!! (Ah! que saudade do tempo em que o Anatole B. N. Sales era vereador e tomava todas as providências cabíveis assegurando o sucesso da noite!...)

As solenidades do sábado (inauguração de uma placa em casa que não era a que G. nasceu!!!) foram canceladas também à última hora para que não se cometesse mais um lamentável erro.

A missa no domingo foi outra prova de desorganização. A hora indicada, igreja às escuras, portão fechado e as pessoas expostas quase uma hora ao vento e ao frio terríveis!...

A cerimônia diante da herma no Circulo Militar, apesar do vento, correu bem. O jantar, no entanto, que anualmente tem sido dedicado a Baby, este ano parece que foi em homenagem às mães...

A noite de 3.a feira, a cargo da ACL, embora não tenha nenhuma divulgação, contou com um público seletíssimo, que pôde ouvir a parte literária e o programa de "Magnificat" com números de canto e declamação. Ao final, trouxe-me-la com sua comitiva a minha casa, onde foi recepcionada pela Diretoria da ACL.

No dia seguinte, com as flores que ela me trouxe, o cartão gentil: — "Com um abraço carinhoso lembrando uma noite perfeita".

Na quarta-feira a AULA conseguiu reunir grande número de jovens para mais uma noite em que os objetivos da Semana foram fielmente alcançados.

Da mesma forma, o I. de E. Carlos Gomes, na manhã de quinta, em frente ao monumento do poeta, apresentou-se com o poema "Raça" — "o mais brasileiro de todos os poemas nacionais", em forma de jogral, com a participação da fanfarra e da banda de Carlos Gomes.

Na manhã de sábado, MMDC e Expedicionários realizaram sessão cívica com celebração de missa pelo Mr. Luís de Abreu e participação de alunos do Gesc. Prof. José Vilagelim Neto, demonstrando que mesmo lentamente vamos alcançando aquilo que tínhamos em mente quando nos propusemos a pôr em prática a sugestão do prof. Mário Pires: fazer que a nova geração se conscientize da vida e da obra desse ilustre filho de Campinas.

E para encerrar, os alunos de Linguística da PUC assistiram a uma aula sobre os sonetos de G. A., muito oportuna, porque se supõe sejam outros os alunos presentes, — porém, uma repetição do que já foi feito em anos anteriores pelo mesmo prof. Alexandre dos Santos Ribeiro.

Sugiro ao Dep. de Cultura para o próximo ano a formação de uma Comissão de recepção a Baby de Almeida e que lhe sejam reservados aposentos em hotel para evitar-lhe o cansativo valém. E que as entidades responsáveis pelas promoções de cada dia da Semana pensem com antecipação na maneira como recepcioná-la, proporcionando-lhe assistência material e calor humano durante sua permanência em Campinas.

Essa é a mais grave falha notada nestes cinco anos de existência da Semana Guilherme de Almeida. Não se pode querer a sua presença e depois "lavar as mãos", deixando-a aí ao Deus dará.